

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DO ALLIUM SATIVUM NO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Pablo Vieira Soares de Araújo (pablosoares@alu.ufc.br)

Alexandre Emmanuel Sales Ferreira (alexandreemmanuel789@gmail.com)

Carlos Nathan Aguiar Arruda (nathancarlos004@gmail.com)

Rodrigo de Almeida Albuquerque Martins (rodrigo.albuq10@gmail.com)

Xayane Victoria Araújo Mendes (xayanevictoria2015@gmail.com)

Yane Vitória de Lima Cavalcante (yanevictoria57@gmail.com)

Lucas Farias Linhares Silva (lucasfariaslinharessilva@alu.ufc.br)

INTRODUÇÃO: O *Allium sativum*, mais conhecido como Alho, é uma planta secular usada em todo o mundo com fins culinários e medicinais. Suas propriedades terapêuticas cardioprotetoras têm relação com o interesse crescente em tratamentos alternativos para as doenças cardiovasculares, que representam 20% das mortes no mundo e 45% das mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sendo assim, o extrato de alho e seu princípio ativo, a Alicina, revelam-se como opções que devem ser analisadas para o tratamento e profilaxia complementar para a Doença Arterial Coronariana (DAC), a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Doença Vascular Periférica (DVP), visando resultados seguros e eficazes para melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca dos resultados benéficos e efeitos adversos do alho no aparelho circulatório. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa foi realizada na base de dados dos servidores PubMed e Scielo, em língua portuguesa e inglesa, cruzando os descritores “*Allium sativum*”, “cardiovascular”, “hipertensão”, “alicina”. Por fim, foram descritos artigos e meta-análises entre os anos de 2016 e 2024 que descreviam os achados clínicos e as principais patologias do sistema circulatório. **RESULTADOS:** Os efeitos do alho diretamente sobre os níveis pressóricos foram comparados em pacientes com e sem HAS e sugeriram a redução da pressão arterial sistólica(PAS) e diastólica(PAD) em pacientes hipertensos, média de 8,7mmHG (PAS) e 6,1mmHg (PAD), mas não apresentou efeito significativo em pacientes normotensos. Isso porque, a Alicina presente no extrato de alho tem ação vasodilatadora, devido à capacidade de aumentar a produção de óxido nítrico (NO), diminuindo a pressão sanguínea nas artérias. Na DAC, condição na qual as artérias coronárias estão estreitadas ou bloqueadas por placas de ateroma, estudos ainda divergem na capacidade da Alicina diminuir os níveis séricos de colesterol, revigorando a necessidade de mais estudos, mas pelo fato de ser um forte antioxidante é capaz de suprimir a oxidação da lipoproteína de baixa densidade,

resultando na diminuição do processo aterosclerótico nas artérias coronárias e, posteriormente, da DAC, evitando consequências como angina ou infarto do miocárdio. Além disso, na DPV, o extrato de alho possui ação antiplaquetária, decorrente de alterações e bloqueios na cascata de coagulação por inibir a enzima ciclooxigenase, suprimindo a mobilização de cálcio intraplaquetário. No entanto, complicações como hemorragia e diminuição da qualidade de vida precisam ser estudados.

CONCLUSÃO: Diante do exposto, o alho demonstra sua capacidade cardioprotetora e isso é relevante para o desenvolvimento tecnológico de terapias complementares. No entanto, são necessárias mais análises e estudos sobre o efeito colateral sistêmico na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Alho, Alicina, Hipertensão, Colesterol